

VISITAS FAMILIARES DE PACIENTES INFECTADOS POR COVID-19 COM MAU PROGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélcio dos Santos Pinto
Cristina Berger Fadel
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Ianka do Amaral
EIXO: Qualidade de Vida
CATEGORIA: Comunicação Oral (X)

Introdução

A internação hospitalar traz consigo repercussões físicas e emocionais importantes para pacientes e familiares, muitas delas atreladas as restrições de visitas. Em tempos atuais, de pandemia da COVID-19 e imposição de isolamento social, os olhares se voltam mais intensamente para os possíveis impactos à saúde.

O adoecimento com necessidade de hospitalização irá trazer diversas perdas ao paciente: perde-se a privacidade, perde-se a independência, perdem-se as preferências, perde-se a saúde, apresentando impacto na saúde mental dos envolvidos (Baptista, Dias e Baptista, 2020). Aponta-se que o isolamento hospitalar se apresenta como fator de estresse importante, onde o paciente é privado de seu círculo social e de mobilidade em seu cotidiano, tendo ainda reações e efeitos emocionais frente à hospitalização (Simonetti, 2018).

No que tange à gravidade da internação, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao paciente crítico com possibilidade de recuperação, tendo a necessidade de práticas cada vez mais humanizadas, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada, sabendo que o quadro pode agravar ou apresentar a possibilidade de óbito no seu decorrer (Monteiro, 2017). Este setor é organizado de forma a restringir a circulação de pessoas, contribuindo para o isolamento hospitalar.

Porém, é pertinente pontuar que se o paciente está hospitalizado em uma UTI, do lado de fora estão seus familiares angustiados com o adoecimento e possibilidade de óbito (Trucharte, 2020), sendo esse sentimento exacerbado pela vivência dos fenômenos da pandemia e do isolamento social.

Neste contexto, este trabalho objetivou apresentar possibilidades de viabilizar a interação do paciente com mau prognóstico pela infecção da COVID-19 com seus familiares, ressaltando neste cenário a possibilidade do desfecho do quadro de saúde em óbito.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, de trabalhadores das áreas médica, de enfermagem, da psicologia e do serviço social, em atuação interdisciplinar na linha de frente da COVID-19, do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG).

As atividades foram desenvolvidas no contexto de internações de pacientes com mau prognóstico, baseadas na avaliação de evoluções clínicas da equipe médica de saúde, e foram compreendidas por chamadas de vídeo de visitas virtuais ou visitas presenciais monitoradas. Visitas presenciais eram eventualmente permitidas em análise conjunta da equipe assistencial e do núcleo de controle de infecção da referida instituição hospitalar.

A atuação da equipe multidisciplinar foi então estabelecida em dois cenários: no âmbito das visitas virtuais e no contexto das visitas presenciais. Nas duas situações a equipe médica era a responsável pela informação de mau prognóstico do paciente internado ao seu familiar de referência, conforme registro hospitalar. No primeiro cenário, a equipe do serviço social e psicologia manejam a visita virtual familiar por tempo compactuado entre profissionais da saúde e familiares. No cenário presencial, conta-se com a inserção da equipe de enfermagem para os aspectos de gestão hospitalar da visita e paramentação de proteção individual de familiares, mantendo-se a atuação integrada entre a psicologia e o serviço social para o manejo não biológico da visita familiar.

Todas as abordagens estavam aliadas com compromisso profissionais éticos, técnicos e científicos, de acordo com as diretrizes dos manuais de segurança das entidades de saúde e orientações referentes ao tema das visitas ao pacientes hospitalizado com COVID-19.

Resultados

A vivência de intervenções profissionais conjuntas permitiu a compreensão da importância do acolhimento de familiares dos pacientes hospitalizados em isolamento por COVID-19 do hospital em estudo, nos aspectos físicos, mentais e sociais.

Considerando o viés dos familiares envolvidos, percebeu-se que sua participação de forma ativa no processo de hospitalização resultou em um melhor entendimento da hospitalização, dos recursos terapêuticos utilizados e do contexto em que o paciente está inserido. Foi possível compreender também que a família considera benéfica a possibilidade de visitar o paciente internado, mesmo ciente do mau prognóstico com possibilidade de desfecho em óbito, demarcando assim sobre a importância de instituições hospitalares possibilitarem a visita ao paciente antes do óbito ocorrer, ainda que em tempos de pandemia.

A utilização das visitas virtuais permitiu também que os familiares manejados e acolhidos neste contexto apreendessem as principais informações a respeito do quadro clínico do paciente internado, mesmo que estes não acompanhassem diariamente e de forma presencial a internação. O acesso virtual ou presencial ao familiar hospitalizado permitiu também, por parte do familiar, o melhor entendimento da possibilidade real da visita ser um último contato em vida com o paciente e do óbito (visita de despedida).

Conclusão

A viabilização de interações entre pacientes hospitalizados graves e familiares em tempos de COVID-19, por meio de visitas virtuais ou presenciais, se apresenta como importante estratégia de humanização no campo da saúde, devendo ser incentivada por gestores hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Óbito; COVID-19; Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS:

- BAPTISTA, M. N. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- MONTEIRO, M. C. **A morte e o morrer em UTI**: família e equipe médica em cena. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
- SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. 8. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018.
- TRUCHARTE, F. A. R. **Psicologia hospitalar**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.